vinetur

O Conselho da União Europeia aprova uma isenção tarifária temporária para a Arménia

A medida suspende os direitos aduaneiros e as quotas por um período limitado, ajudando os exportadores arménios a reorientar as vendas depois de as restrições russas terem prejudicado o comércio.

quarta-feira, 2 de setembro de 2026



O Conselho da União Europeia aprovou, na quarta-feira, medidas comerciais temporárias para a Arménia, apoiando um plano para facilitar as importações provenientes desse país para o mercado europeu, depois de as restrições russas terem perturbado o comércio arménio.

A decisão suspende os direitos aduaneiros e as quotas pautais sobre os produtos arménios por um período limitado, uma medida que, segundo o Conselho, visa ajudar a Arménia a gerir a pressão económica associada às medidas impostas pela Rússia. O pacote visa facilitar a comercialização dos produtos dos produtores arménios no bloco de 27 países, numa altura em que o acesso do país a alguns mercados se encontra sob pressão.

Num comunicado divulgado pelo Conselho, Ilze Juhansone, secretária-geral do Conselho, afirmou que esta medida demonstra o compromisso da União Europeia com a estabilidade económica e a resiliência da Arménia. O Conselho afirmou que as medidas comerciais temporárias se destinam a melhorar o acesso da Arménia ao mercado da UE e a reforçar os laços económicos durante o que descreveu como um período de grandes desafios externos.

Esta medida insere-se num esforço mais amplo da UE para apoiar os países parceiros da região da Parceria Oriental que foram afetados pelas repercussões económicas decorrentes das tensões geopolíticas. No caso da Arménia, afirmou o Conselho, as restrições impostas pela Rússia alteraram a dinâmica comercial do país e afetaram o acesso ao mercado, criando a necessidade de apoio a curto prazo.

O Conselho não apresentou a medida como uma reforma comercial completa. Em vez disso, enquadrou a decisão como uma resposta específica e temporária destinada a dar aos exportadores arménios margem de manobra para se adaptarem, preservando simultaneamente condições de mercado justas no interior da UE. O bloco afirmou que a medida será agora implementada e acompanhada.

Para a Arménia, o efeito prático poderá ser significativo. A redução dos custos fronteiriços para as remessas destinadas à UE pode ajudar os exportadores a manter as vendas, redirecionar as cargas e reduzir parte da incerteza que surge quando uma importante relação comercial é perturbada. A Arménia depende há muito dos mercados

externos para uma variedade de produtos agrícolas e manufaturados, e o acesso à Europa pode ser especialmente importante para as empresas que procuram diversificar a sua base de compradores, afastando-se de um conjunto restrito de clientes.

A medida é igualmente importante para o comércio de bebidas. A Arménia é conhecida no estrangeiro pelo brandy, vinho, cerveja e bebidas alcoólicas à base de fruta, e uma entrada mais fácil na UE poderá criar novas oportunidades para esses produtos, caso os produtores consigam satisfazer a procura europeia e cumprir as normas regulamentares. Isso não garante um aumento repentino das exportações, mas poderá dar às empresas arménias do setor das bebidas mais margem para redirecionar parte das suas vendas para a UE, numa altura em que as rotas comerciais ligadas à Rússia se tornaram mais difíceis.

Essa potencial mudança poderá fazer-se sentir para além da Arménia. Os importadores e distribuidores na UE poderão registar um maior interesse por parte de fornecedores arménios que procuram mercados estáveis, enquanto os produtores de algumas categorias de bebidas poderão enfrentar uma concorrência acrescida por parte de novos operadores arménios ou de empresas que expandam a sua presença no mercado. É provável que o efeito varie consoante o produto e o segmento de mercado, especialmente no caso do vinho e das bebidas espirituosas, onde as regras relativas à marca, à distribuição e à conformidade são frequentemente tão importantes quanto as tarifas.

A decisão do Conselho surge num momento delicado nas relações económicas da região. A UE tem vindo a utilizar cada vez mais a política comercial como um instrumento estabilizador para os países vizinhos expostos a choques geopolíticos. A isenção temporária de direitos aduaneiros pode servir como uma medida de ação rápida, uma vez que reduz os custos sem exigir uma renegociação completa de um acordo comercial mais abrangente.

Ainda assim, o impacto dependerá da execução. Os exportadores arménios continuam a necessitar de logística, compradores e conhecimento do mercado para se expandirem na Europa. As remessas de alimentos e bebidas, em particular, têm de cumprir as regras da UE em matéria de saúde, rotulagem e alfândegas, o que pode ser

exigente para os produtores de menor dimensão. O apoio comercial no papel pode abrir a porta, mas as empresas continuam a precisar da capacidade para a atravessar.

Os responsáveis da UE também sinalizaram que as salvaguardas internas continuarão a fazer parte do processo. Ao afirmar que a medida será monitorizada para manter condições de mercado justas, o Conselho sugeriu que Bruxelas estará atenta a quaisquer distorções de mercado ou efeitos desiguais sobre os produtores da UE. Essa linguagem é comum em acordos comerciais temporários, especialmente quando o bloco tenta equilibrar o apoio político a um parceiro com as preocupações internas em matéria de concorrência.

Para a Arménia, no entanto, a mensagem política pode ser quase tão importante quanto a comercial. A decisão confere ao país um apoio visível de Bruxelas num momento em que a sua economia enfrenta pressões ligadas às ações da Rússia. Reforça também o esforço da UE para aprofundar os laços com os países da Parceria Oriental através de medidas concretas, em vez de declarações gerais.

O pacote comercial entra agora na fase de implementação, e o seu efeito real tornar-se-á mais claro à medida que os exportadores arménios testarem a procura na UE e os importadores europeus avaliarem as oportunidades de abastecimento. Em setores como o do vinho e das bebidas espirituosas, onde a Arménia já possui uma identidade consolidada em alguns mercados estrangeiros, a isenção temporária poderá proporcionar uma oportunidade útil, caso as empresas ajam com rapidez suficiente para tirar partido dela.